

**ANÁLISE FONOLÓGICA COMPARADA
DE TRÊS LÍNGUAS NEOLATINAS**

Ariel Montes Lima (UFMT)
gabrielfelipe0308@gmail.com

RESUMO

Este artigo realiza uma análise comparativa dos inventários fonêmicos do português brasileiro (PB), espanhol peninsular (EP) e italiano (IT). Utilizando análise de *corpora* e revisão de literatura, destaco as características comuns e divergentes de cada sistema. O PB, neolatino com ampla dispersão, apresenta vasto conjunto de fones consonantais. O EP, representando variantes espanholas, mostra características distintivas, enquanto o IT, de origem ítalo-falante, possui peculiaridades próprias. A análise comparada revela similaridades alveolares e diferenças nos fones alveopalatais. O PB destaca-se por sua diversidade, possivelmente influenciada por sua posição nas Américas. Os fonemas oclusivos permanecem estáveis, e a prevalência alveolar sugere uma possível marca protolinguística.

Palavras-chave:

Análise fonética. Línguas neolatinas. Fonética e Fonologia.

ABSTRACT

This article conducts a comparative analysis of the phonemic inventories of Brazilian Portuguese (BP), Peninsular Spanish (EP), and Italian (IT). Using corpora analysis and literature review, I highlight the shared and divergent characteristics of each system. BP, a Neolatin language with wide dispersion, features a broad range of consonantal phones. EP, representing Spanish variants, shows distinctive features, while IT, originating from Italian-speaking territories, has its own peculiarities. The comparative analysis reveals alveolar similarities and differences in alveopalatal phones. BP stands out for its diversity, possibly influenced by its position in the Americas. Occlusive phonemes remain stable, and the prevalence of alveolar suggests a possible protolinguistic mark.

Keywords:

Phonetic analysis. Romance languages. Phonetics and Phonology.

1. Introdução

No presente artigo, apresento uma análise comparativa dos inventários fonêmicos de três línguas romances. Para tanto, foram selecionados os conjuntos referentes ao português brasileiro (PB), ao espanhol peninsular (EP) e ao italiano (IT). A pesquisa se desenvolveu mediante análise de *corpora* associada à revisão de literatura. Ademais, foram selecionados somente os fonemas consonantais para essa análise. Para tanto, recorreremos

à literatura científica dedicada à descrição dos inventários fonêmicos de cada língua em sua variante específica.

Meu problema de pesquisa consiste na busca pelas diferenciações presentes no bojo de cada arcabouço fonêmico. Assim, nos detemos sobre as simetrias e assimetrias, convergências e divergências ali presentes, tendo como parâmetro a fonologia comparativa. Saliento ainda que, dadas as limitações inerentes ao gênero aqui adotado, não me interessa alongar-me na discussão a respeito das motivações que direcionaram as referidas línguas em seu percurso de diferenciação.

À justificativa da relevância da presente pesquisa, saliento que a sistematização dos dados aqui discutidos é importante enquanto um subsídio tanto para pesquisas vindouras quanto como um recurso pedagógico para estudantes da área das linguagens.

2. Fonética e a Fonologia

A fonética e a fonologia são dois campos fundamentais da linguística que estudam os sons da fala humana, mas abordam esses sons de maneiras diferentes, focando em aspectos distintos do sistema sonoro de uma língua (Cf. KARNOPP, 2006).

A fonética é o campo responsável pelo estudo dos sons da fala em sua forma física e acústica. Ela investiga a produção, transmissão e percepção dos sons da linguagem. A fonética está interessada nos aspectos concretos e físicos dos sons, examinando como eles são articulados (órgãos envolvidos na produção), como o ar é modificado durante a fala e como esses sons são transmitidos e percebidos (Cf. CAGLIARI, 2002). A fonética também se preocupa com a variação individual e contextual dos sons, podendo, ainda, ser dividida em:

Fonética Articulatória: Examina a maneira como os órgãos articulatórios, como a língua, os lábios e as cordas vocais são usados para produzir diferentes sons da fala. Ela analisa as posições relativas dos órgãos durante a fala.

Fonética Acústica: Concentra-se nas propriedades acústicas dos sons da fala. Isso envolve a medição de características como frequência, duração e intensidade dos sons para entender como eles são percebidos auditivamente.

Fonética Auditiva: Explora como os seres humanos percebem os sons da fala e como o cérebro processa esses sons. Isso envolve a análise das habilidades auditivas e a percepção dos diferentes sons da fala.

A fonologia, por outro lado, é o estudo dos sons da fala em relação ao sistema linguístico de uma determinada língua. Ela lida com os padrões de sons significativos que existem em uma língua e como esses sons são organizados para criar significado. A fonologia concentra-se nas unidades distintivas de som, chamadas fonemas, que são responsáveis por diferenciar significado em uma língua (Cf. KARNOPP, 2006). A fonologia envolve:

Fonemas: São as unidades mínimas de som que podem distinguir palavras umas das outras em uma língua.

Alófonos: São as variações fonéticas de um fonema em contextos específicos. Essas variações não alteram o significado das palavras.

Regras Fonológicas: Descrevem como os sons são combinados e afetados em diferentes posições nas palavras.

Em resumo, a fonética lida com os aspectos físicos e acústicos dos sons da fala, enquanto a fonologia estuda a organização desses sons dentro do sistema linguístico de uma língua. Ambos os campos são essenciais para entender a complexidade da linguagem e como os seres humanos se comunicam por meio do som.

2.1. Inventário Fonêmico do português brasileiro

O português é uma língua neolatina, oriunda da península Ibérica, tendo se desenvolvido nos moldes em que a concebemos hoje aproximadamente no séc. XIV, com a publicação da *Grammatica da linguagem portuguesa*, de Fernão de Oliveira (1536) e a de João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa* (1540) (Cf. ASSIS, 2011, p. 77). O português destacou-se do ramo ibérico, distanciando-se do galego, com o qual ainda mantém similitudes nos níveis fonéticos, morfológicos e sintáticos.

a língua portuguesa estruturou-se ainda fora do território português, estendendo-se por um vasto conjunto de nações lusófonas, como: Moçambique, Angola e Brasil. O último, destarte, é o *locus* no qual se desenvolveu a variante aqui estudada, apresentando determinadas idiosincrasias que representam o mote de nosso presente estudo.

Além disso, o PB constitui-se de uma gama ampla de fones consonantais. Para os explicitarmos, apresentamos abaixo a tábua fonética do PB, com sua descrição. Para tanto, nos baseamos em Silva (2003):

Tabela 01: Tábua Tabela 01 – Tábua Fonética do PB.

Articulação		Bilabial	Labiodental	Alveolar	Alveopalatal	Palatal	Velar
Maneira	Lugar						
Oclusiva	Desvozeada	p		t			k
	Vozeada	b		d			g
Africada	Desvozeada				tʃ		
	Vozeada				dʒ		
Fricativa	Desvozeada		f	s	ʃ		x
	Vozeada		v	z	ʒ		y
Aproximante	vozeada						w
Nasal	Vozeada	m		n		ɲ	
Tepe	Vozeada			r			
Vibrante	Vozeada			r			
Retroflexa	Vozeada			ɻ			
Lateral	Vozeada			l		ʎ	

Plosivas (Oclusivas): As plosivas no Português Brasileiro envolvem o fechamento temporário da passagem de ar em algum ponto da boca, seguido de uma liberação repentina. Os fonemas /p/ e /b/ são exemplos de plosivas bilabiais, em que os lábios são pressionados juntos e depois separados. /t/ e /d/ são plosivas alveolares, com a língua tocando o alvéolo, a parte logo atrás dos dentes superiores. Já /k/ e /g/ são plosivas velares, formadas com a elevação da parte posterior da língua próxima à região do palato mole.

Fricativas: As fricativas no Português Brasileiro são produzidas pelo estreitamento da passagem do ar na cavidade oral, causando um fluxo de ar turbulento. Os fonemas /f/ e /v/ são fricativas labiodentais, formadas pelo contato entre os dentes inferiores e os lábios superiores. /s/ e /z/ são

fricativas alveolares, com o ar passando entre a língua e os alvéolos. /ʃ/ e /ʒ/ são fricativas pós-alveolares, formadas pela aproximação da língua à região logo atrás dos alvéolos. O fonema /x/ é uma fricativa velar, na qual o fluxo de ar passa pelo véu palatino.

Aproximante: No Português Brasileiro, a aproximante velar /w/ é um fonema que ocorre em algumas palavras e contextos específicos. Essa consoante é representada pelo símbolo /w/ na notação fonética e é mais frequentemente encontrada em empréstimos linguísticos de outras línguas, especialmente em palavras de origem estrangeira.

A produção da aproximante velar /w/ envolve a articulação da língua próxima ao palato mole (a parte posterior do céu da boca), enquanto os lábios são arredondados. É como uma mistura entre o som “u” em “lua” e o som “v” em “vaca”. Essa combinação de arredondamento labial e posicionamento velar é o que dá à consoante sua qualidade distinta.

Nasais: Os fonemas nasais do Português Brasileiro são caracterizados pela passagem de ar através do nariz. /m/ e /n/ são nasais bilabiais e alveolares, respectivamente, onde o ar passa pelos lábios ou entre a língua e os alvéolos. /ɲ/ é um nasal palatal, produzido com a língua próxima ao palato duro. /ŋ/ é um nasal velar, com a parte posterior da língua elevada em direção ao palato mole.

Tepe: o tepe aparece em contextos em que um “r” intervocálico ou pós-nasal é seguido por outra vogal. Sua produção envolve uma articulação muito rápida da língua contra o alvéolo (a região logo atrás dos dentes superiores) e a subsequente liberação do contato. Basicamente, a língua toca brevemente o alvéolo sem criar uma obstrução completa do fluxo de ar, resultando em um som suave e quase imperceptível. Ocorre, por exemplo, na palavra “caro”.

Laterais: Os fonemas laterais são produzidos ao deixar o ar fluir pelas laterais da língua enquanto essa está em contato com um ponto da cavidade oral. O fonema /l/ é uma lateral alveolar, onde o ar passa pelas laterais da língua enquanto ela toca os alvéolos, característico, por exemplo em: “lata”. O fonema /ʎ/ é uma lateral palatal, produzida com a língua próxima ao palato duro. Está presente em “calha”.

Vibrantes: As vibrantes envolvem a vibração rápida de um órgão articulatório. O fonema /r/ é uma vibrante simples alveolar, caracterizada por um toque rápido da língua contra os alvéolos. O fonema /r̄/ é uma vi-

brante múltipla, sendo produzida em dialetos específicos a língua. Sua presença é constatada na maioria das variantes encontradas na região sul do país.

2.2. Inventário fonêmico do espanhol peninsular

O que chamo Espanhol Peninsular (EP), na verdade, representa um epítome para um conglomerado de outras variantes correntes em solo espanhol. Esse conjunto, dada sua situação de prestígio social e econômico, possui diversos estudos que versam a seu respeito. Por essa razão, foi mister realizarmos um recorte relativamente estreito da literatura, com vistas a evitar a repetição de dados já trabalhados pelos autores.

Ademais, enfatizo que o presente estudo versa a respeito de comparação entre línguas da mesma família (neolatina) considerando as possíveis convergências e/ou divergências colocadas a partir do distanciamento geográfico entre elas. Assim, me interessa investigar – embora não seja o tema central desse artigo – de que maneira o dito distanciamento pôde implicar traços distintivos entre os sistemas linguísticos.

Seguindo por essa perspectiva, apresento abaixo a tabela fonêmica do EP juntamente à sua análise, baseada em Quilis (1997):

Tabela 02: Tábua do EP.

Articulação		Bilabial	Labiodental	Alveolar	Alveopalatal	Palatal	Velar
Maneira	Lugar						
Oclusiva	Desvozeada	p		t			k
	Vozeada	b		d			g
Africada	Desvozeada				tʃ		
	Vozeada				dʒ		
Fricativa	Desvozeada		f	s			x
	Vozeada						y
Aproximante	Vozeada	β					
Nasal	Vozeada	m		n		ɲ	
Tepe	Vozeada			r			
Vibrante	Vozeada			r			
Lateral	Vozeada			l		ʎ	

Plosivas (Oclusivas): As plosivas no EP envolvem a interrupção temporária do fluxo de ar seguida de uma liberação súbita. O fonema /p/ é

uma plosiva bilabial, formada com os lábios pressionados e liberados. /t/ é uma plosiva alveolar, com a língua tocando os alvéolos. /k/ é uma plosiva velar, produzida elevando a parte posterior da língua próxima ao palato mole.

Fricativas: As fricativas no EP são formadas pelo estreitamento do fluxo de ar na cavidade oral, gerando um som turbulento. O fonema /f/ é uma fricativa labiodental, criada pelo contato dos dentes inferiores com os lábios superiores. /θ/ e /s/ são fricativas interdentais e alveolares, respectivamente, com a língua entre os dentes para /θ/ e passando pelos alvéolos para /s/. /x/ é uma fricativa velar, produzida com a parte posterior da língua próxima ao palato mole.

Aproximante: A produção da aproximante labiodental /β/ envolve a aproximação dos lábios enquanto o ar passa entre os dentes superiores e a parte inferior dos lábios. É como uma mistura entre o som “b” e o som “v”, com a vibração das cordas vocais. Essa consoante contribui para a sonoridade característica do espanhol peninsular e é considerada uma marca de pronúncia regional.

Nasais: Os fonemas nasais do EP envolvem o fluxo de ar através do nariz. /m/ e /n/ são nasais bilabiais e alveolares, respectivamente, com a passagem de ar entre os lábios ou entre a língua e os alvéolos.

Laterais: O fonema lateral /l/ é uma lateral alveolar, produzida ao deixar o ar passar pelas laterais da língua enquanto esta toca os alvéolos.

Vibrantes: As vibrantes no EP incluem duas variedades. O fonema /r/ é uma vibrante simples alveolar, caracterizada por um breve toque da língua nos alvéolos. O fonema /r/ é uma vibrante múltipla alveolar, produzida com uma sequência rápida de toques da língua nos alvéolos.

Laterais: O fonema /l/ é uma consoante lateral alveolar, similar à sua contraparte no português. Na pronúncia, a língua faz um contato leve com a região alveolar, permitindo que o ar escape pelas laterais da língua. Esse som é proeminente em palavras como “luz” (luz) e “alto” (alto).

O fonema /ʎ/ é uma consoante lateral palatal, representando um som mais distinto na fonologia do espanhol peninsular. Nesse caso, a língua faz contato com o palato mole, produzindo um som que é semelhante a um “lh” mais suave em português. Esse som é encontrado, por exemplo, na palavra “llevar” (levar) e “calle” (rua).

2.3. Inventário fonêmico do italiano

O italiano, diferentemente das variantes acima referidas, não pertence ao Ramo Ibérico. Sua origem deriva do Ramo Itálico, que se distingue do Ibérico mais ou menos no mesmo ponto do nó evolutivo da família latina. Fora isso, diferentemente do espanhol e do português, o italiano não expandiu sua influência para além das fronteiras europeias, tendo evoluído circunscrito nos poucos territórios ítalo falantes.

A respeito dos fones do IT, seguem-se a tabela e a análise, produzidas a partir de Bertinetto e Loporcaro (2005) e Rogers e d’Arcangeli (2004).

Tabela 03: Tábua Fonética do IT.

Articulação		Bilabial	Labiodental	Alveolar	Alveopalatal	Palatal	Velar
Maneira	Lugar						
Oclusiva	Desvozeada	p		t			k
	Vozeada	b		d			g
Africada	Desvozeada			ts	tʃ		
	Vozeada			dz	dʒ		
Fricativa	Desvozeada		f	s			
	Vozeada						
Aproximante	Vozeada					j	w
Nasal	Vozeada	m		n		ɲ	
Vibrante	Vozeada			r			

Plosivas (Oclusivas): As plosivas no Italiano envolvem o bloqueio temporário do fluxo de ar seguido de uma liberação rápida. O fonema /p/ é uma plosiva bilabial, formada com os lábios pressionados e liberados. /t/ é uma plosiva alveolar, com a língua tocando os alvéolos. /k/ é uma plosiva velar, produzida elevando a parte posterior da língua em direção ao palato mole.

Fricativas: As fricativas no Italiano são formadas pelo estreitamento do fluxo de ar na cavidade oral, criando um som turbulento. O fonema /f/ é uma fricativa labiodental, gerada pelo contato dos dentes infe-

riores com os lábios superiores. /v/ é uma fricativa labiodental sonora, semelhante ao /f/, mas com vibração das cordas vocais. /s/ e /z/ são fricativas alveolares, com a passagem de ar entre a língua e os alvéolos.

Nasais: Os fonemas nasais no Italiano são produzidos com o fluxo de ar através do nariz. /m/ e /n/ são nasais bilabiais e alveolares, respectivamente, com a passagem de ar entre os lábios ou entre a língua e os alvéolos.

Vibrantes: O Italiano inclui uma vibrante simples e uma vibrante múltipla. O fonema /r/ é uma vibrante simples alveolar, caracterizada por um toque rápido da língua contra os alvéolos. Está presente em palavras como “ragazzo”.

Laterais: O fonema /l/ é uma consoante lateral alveolar, semelhante à sua realização em outras línguas. Nesse caso, a língua faz um contato leve com a região alveolar, permitindo que o ar escape pelas laterais da língua. Esse som é frequente em palavras como “lago” (lago) e “alto” (alto).

O fonema /ʎ/ é uma consoante lateral palatal, criando um som distintivo na fonologia italiana. Nesse caso, a língua faz contato com o palato mole, produzindo um som que se assemelha ao “gli” em palavras como “figlio” (filho) ou “famiglia” (família).

2.4. Análise comparada

Nessa seção, apresentamos a análise comparada dos sistemas fonêmicos acima trabalhados. Para tanto, assinalamos suas similitudes e discrepâncias. Nesse mister, apresentamos nossa análise em dois momentos: no primeiro são trazidos os fonemas comuns a todas as três línguas e, no segundo, os fones específicos de cada sistema. De modo a facilitar a compreensão, apresentamos abaixo a tabela contendo os fones comuns aos referidos:

Tabela 04: Fonemas Compartilhados.

Bilabiais	/p/, /b/ e /m/
Labiodentais	/f/
Alveolares	/t/, /d/, /s/, /n/, /r/ e /l/
Alveopalatais	/ʃ/ e /dʒ/
Palatais	/ɲ/ e /ʎ/.
Velar	/k/ e /g/

Apontados os fones referidos, destaco abaixo os fonemas particulares do PB:

Tabela 05: Fonemas do PB.

Bilabiais	---
Labiodentais	/v/ (comum com o IT)
Alveolares	/x/, /t/ (comum com o EP)
Alveopalatais	/ʃ/ e /ʒ/
Palatais	---
Velar	/y/ e /x/(comuns com o EP) e /w/ (comum com o IT)

Apresentamos, agora, os fones particulares do EP:

Tabela 06: Fonemas do EP.

Bilabiais	/β/
Labiodentais	---
Alveolares	/x/, /t/ (comum com o PB)
Alveopalatais	/tʃ/ e /dʒ/
Palatais	---
Velar	/y/ e /x/ (comuns com o PB)

Enfim, apresentamos as particularidades do IT:

Tabela 07: Fonemas do IT.

Bilabiais	---
Labiodentais	---
Alveolares	---
Alveopalatais	/ts/ e /dz/
Palatais	/j/
Velar	----

As diferenças nos inventários fonêmicos têm um papel significativo nas pronúncias distintas de cada língua, moldando suas identidades sonoras únicas. Apesar das semelhanças e diferenças, esses sistemas fonêmicos contribuem para a riqueza e diversidade das línguas, impactando diretamente a maneira como os falantes comunicam-se e expressam-se.

Ademais, é possível notar a proeminência dos compartimentos alveolares; sendo essa categoria detentora de 06 fones em intersecção. Se mostraram, ainda, particularmente diversos os fones alveopalatais. Esses, por sua vez, foram os que mais apresentaram idiosincrasias. Dessarte, o PB apresentou os fones /ʃ/ e /ʒ/. O EP apresentou /tʃ/ e /dʒ/. Já o IT apresentou /ts/ e /dz/. Isso pode indicar um determinado padrão de derivação e diferenciação entre as línguas. A familiaridade mais próxima entre PB e EP ainda indicou uma tendência à realização das fricativas, em comparação com o IT.

3. Considerações finais

Ao final do presente artigo, é possível percebermos a prevalência dos fonemas alveolares nos três idiomas eleitos para a análise, sugerindo uma tendência dentro das línguas latinas. Isso é um possível indício de marca protolinguística, cujo aprofundamento e comprovação pode vir a ser mais explorado em trabalhos vindouros.

Também podemos concluir que os fonemas oclusivos são os menos variáveis dentro do conjunto, mantendo-se estáveis em todos os pontos de articulação.

Notamos ainda que o PB foi a língua que mais apresentou variações em relação às demais. Teorizo que esse aspecto se deve ao fato de que ambos EP e IT estão em terreno europeu, encontrando um substrato social e geopolítico similar, ao passo que o PB se vê diante de uma conjuntura diversa, em solo americano e em uma configuração sociopolítica distinta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Maria Cristina de. *História da língua portuguesa*. 2011. Disponível em: 00_-_HLP_-_HISTORIAD.-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.Cloud front.net). Acesso em: 24 de ago. 2023.

BERTINETTO, Pier Marco; LOPORCARO, Michele. The sound pattern of Standard Italian, as compared with the varieties spoken in Florence, Milan and Rome. *Journal of the International Phonetic Association*, v. 35, n. 2, p. 131-51, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica*. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

KARNOPP, Lodenir. *Fonética e fonologia*. Florianópolis: UFSC, 2006.

QUILIS, Antonio. *Principios de fonología y fonética españolas*. Arco libros, 1997.

ROGERS, Derek; D'ARCANGELI, Luciana. Italian. *Journal of the International Phonetic Association*, v. 34, n. 1, p. 117-121, 2004.

SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 2003.